

# O CONSTITUINTE

I.º ANNO

NUMERO 35

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

SABBADO 15 DE NOVEMBRO DE 1880

Preços da assignatura  
Semestre . . . . . 1\$000  
Anno . . . . . 2\$000  
\* (Brazil), moeda forte 4\$500  
Avulso. . . . . 40

Anuncios, por linha. . . . . 20  
Repetições . . . . . 10  
Communicados . . . . . 40  
Os snrs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

## Braga, 13 de novembro

Querem uma prova cabal de quanto está entre nós atrazada a educação politica, e do modo tão empirico como em geral são aqui olhadas as questões d'administração e de governo?

Temol'a ahi patente na celebrada questão da *testamentaria* em que o ministro da fazenda anda envolvido ha tempos a esta parte.

A questão chamada da *testamentaria* tem agitado realmente o paiz, tem dado brado, tem atraído todas as atenções; não ha pasmatorio, botiquim, circulo, club, gremio, cavaco onde se tracte de politica mais ou menos, que não haja sido sacudido violentamente com as discussões acaloradas, picarescas, apaixonadas e curiosas a respeito d'esse facto tornado um grande successo.

E porque? Porque o facto cheira de longe a escandalo, porque o facto implica uma anecdota picante da vida privada d'alguem, porque por estes predicados é um facto estimulante, apimentado, interessante para o commum dos nossos concidadãos que ainda mostram o seu fraco para com as questunculadas do velho soalheiro.

Quando esse mesmo individuo, ministro de estado, sentado nos conselhos da corôa, revelava em pleno parlamento a sua completa falta de sciencia, ou aliaz o seu atrevido desprezo pelos principios, dizendo que a sua questão era de augmento de receita e não de projectos para a augmentar, o paiz não se commoveu; os clubs não se agitaram; ninguém se mostrou ferido d'ataques de nervos ao pronunciar-se do alto das cadeiras do governo uma enor-

midade, um absurdo, uma *boutade* tão tremenda; a não ser algum protesto da imprensa, tudo o mais nem deu fé do facto.

Agora que não se tracta d'um ministro sem sciencia, ou sem respeito pela sciencia, mas apenas d'um facto da vida privada do homem, facto sobre o qual aliaz ainda não ha completa certeza de qualidade nenhuma, e portanto não ha porora legitimo fundamento para vituperios, o publico portuguez em geral levanta-se como um só homem para inquirir curiosamente todas as particularidades d'esse mesquinho accidente anecdotico, para aspirar o vago perfume d'escandalo que o seu offacto habituado já fareja no ambiente saturado aliaz d'esses olores!

Quando um paiz está n'este estado, a sua educação politica tem muito que refazer, ou tudo a fazer.

N'um paiz verdadeiramente civilizado e onde a politica fosse um objecto serio, não seria a questão da *testamentaria* a que havia de fazer perder a pasta ao ministro da fazenda; mas ter-lh'a-ia arrancado, ha muito, das mãos aquella famoza coactada com que se saiu esse ministro proclamando em voz alta que não fazia questão dos seus projectos, mas que fazia questão d'augmento da receita.

Estas phrazes, e não as precatórias para a citação d'um sujeito por motivo d'um interesse privado, é que fariam desprestigiar para sempre o ministro que as proferisse no seio da representação nacional; porque essas e quejandas phrazes revelam a falta de principios ou o empirismo grosseiro que se arroja á difficil empreza de governar uma nação sem suffi-

cientes dotes para tão alto encargo.

A questão da *testamentaria* ao pé d'isto fica a perder de vista: — é uma aresta ao pé d'uma trave.

Todavia, a questão da *testamentaria* é que pôde elevar o ministro empirico ao galarim de heroe de aventuras escandalozas em prespectiva.

A outra questão, muito mais grave, do absurdo perante a sciencia, essa não conseguiu achar echo na curiosidade apaixonada das turbas; passou desapercibida.

De modo que um ministro que se revele ignorante, falho de sciencia, homem sem principios, serve, e não produz escandalo: lá vae governando pedantescamente, conforme pôde: embora diga no parlamento phrasas que fazem arripiar qualquer regular intelligencia um pouco versada nos rudimentos da sciencia economica e na sciencia das finanças, não larga a pasta por tão pouco; embora promulgue regulamentos ineptos, portarias remendadas, leis obscuras e atrapalhadas, tudo isso não tem duvida.

O que se quer, é o escandalosinho. Esse sim! Esse põe tudo alerta.

Se o ministro recebe uma citação, se interpoem um agravo, se é chamado a responder n'um tribunal civil por uma obrigação qualquer que um terceiro intende ter direito a exigir-lhe, então o negocio é serio; abala-se tudo; toca-se a rebate; remexem-se os clubs; sae a campo o soalheiro todo.

Eis ahi o estado em que anda a nossa politica! As coisas realmente graves deixam-se passar a olhos fechados. As coisas de menos valor comparativamente, só porque podem dar pasto a uma diversão de curio-

sidade maligna, essas assumem toda a importancia e crescem até ao ponto de produzir crises ministeriaes e profundas alterações na marcha politica do paiz.

Ahi tem a explicação porque a nossa politica anda tão desvairada e dá fructos tão chôchos.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Serás medido pela vara com que medires os outros: assim como fizeres, assim acharás. E' dictado velho, que todos os dias recebe maior consagração da experiencia de cada um.

Andavam os republicanos francezes todos assurdos em dar cabo dos frades. Contavam com orgulhosa sufficiencia os muitos institutos que fecharam e no fim da relação de taes trabalhos, esperaram que os representantes do povo, a que em pleno parlamento davam contas de seus actos, os louvassem pelo que haviam feito e lhes deixassem o caminho livre e desembaraçado para proseguirem na apresentação d'outras medidas e actos legislativos que entendiam ser de interesse para a consolidação da republica.

O parlamento não esteve pelos autos e o ministerio pediu a demissão. Deitaram os outros abaixo; foram elles abaixo tambem. Quem dá, apanha.

A questão religiosa vae dando cabo de todos os ministerios francezes. E' a grande questão em toda a parte e depois d'ella, tem ainda os francezes a questão do ensino, que é da maxima importancia e em cuja discussão não ha certamente quem possa deixar de interessar-se.

A crise ministerial franceza revela

Depois leu o Evangelho, em que Christo adormece n'uma barca assaltada pela tempestade. Os discipulos assustados acordam-no. Jesus reprehende-os por causa de sua pouca fé, e manda que os ventos e a tempestade se acalmem.

Depois lançou sobre o barco o sal, emblema da sabedoria, e o trigo, signal da prosperidade. Pronunciou em alta voz o nome da canôa, aspergiu-a com agua-benta, e voltou á Igreja, continuando os cantos.

Depois distribuíram confeitos aos assistentes.

## IV

### Um espirito fraco.

Este baptismo recorda-me outro. Ha de haver alguns annos a esta parte, que um dia chegou a uma pequena communa que poucas leguas dista d'aqui, um tal sr., que inscreveu no livro do estalajadeiro seu nome: barão\*\*\*. O estalajadeiro apressou-se

a todos os espiritos a grande sensação que tem experimentado aquelle povo com os ultimos actos do governo republicano.

O ministerio disse perante as camaras a necessidade que teve de cumprir as leis e os decretos sobre as congregações, apesar da resistencia que encontrou na sua applicação. Enumerou 216 estabelecimentos fechados por falta de auctorisação, declarando o proposito em que estava de fazer o mesmo a outros que estivessem no mesmo caso, supposto fosse sua intenção poupar as congregações de mulheres.

O governo fallou das boas relações com as potencias estrangeiras e da resolução em que estava de propor medidas legislativas sobre o ensino, a magistratura e o exercito, pedindo á maioria que se manifestasse claramente ácerca do modo como avaliava os actos de sua administração e confiava no seu procedimento ulterior.

Como experiencia do modo porque era avaliado, e como prova de confiança politica da camara, o ministerio deu prioridade á discussão d'um projecto de lei sobre o ensino.

Acamra regeitou tal prioridade por 200 votos contra 116.

Esta votação levou o ministerio á demissão. Ferry partiu desde logo para casa do presidente da republica. Diz-se que o snr. Brisson substituirá aquelle na presidencia do conselho.

Fazem-se ainda grandes esforços para levar o ministerio a reconsiderar na petição de demissão que levará perante o presidente da republica, acrescentando-se que é grande a vontade d'este porque presentemente senão levasse a effeito a mudança de governo.

a explicar aos pescadores o que era um barão,—um senhor, uma especie de principe, um *quidam* muito rico.—O sr. barão só merecia tal definição respectivamente á riqueza.

Era um barão de fabrica moderna, um barão da Bolsa. Chegára, havia alguns dias, e pensava em distrair-se, quando soube que ia baptizar-se uma barca de pesca, que acabava de fazer-se. Pediu que lhe explicassem a cerimonia e teve a bondade de dizer que desejava ser padrinho do barco. O estalajadeiro apressou-se a dizer que os pescadores ficariam muito satisfeitos com tal honra, e encarregou-se de fazer-lhes a proposta. Não era facil conseguir o que a principio tinha imaginado. Os pescadores não partilharam seu enthusiasmo. A filha do patrão devia ser madrinha com seu desposado, e não queriam alterar este projecto. Mas o estalajadeiro insistiu; queria na sua estalagem o esplendido banquete que o sr. barão não deixaria de lhe commendar por tal motivo, e, poris-

## FOLHETIM

### PASSEIOS Á BEIRA-MAR

POR

ATTENSO MARR

(VERSÃO)

#### Quarto passeio

III

#### Um espirito forte.

O patrão, homem de seis pés, apumado na popa, tirou o barrete vermelho de cima de seus cabellos grisalhos, e disse em voz solenne: «Agora, rapazes, oremos ao bom Deus, e á Virgem Maria!» Todos tiraram como elle seu barrete de lã, e, no meio do ruido do barco que estalava, do mar furioso que se desfazia em vagalhões, do vento que sibilava, pronunciou uma curta prece.

Acabada ella, voltou á faina: com

os fragmentos dos remos formou-se um leme, e começou a lucta silenciosamente e com nova força. Mas o vento impellia sempre a barca para os récifes. Quando queriam voltar a prôa para outro lado, a véla caía vasia sobre o mastro.

Poucas toezas distavamos do lugar em que deviamos despedaçar-nos, quando o patrão, mais para retardar do que para evitar a desgraça, voltou o leme. Oh surpresa! Oh alegria! enfuna-se a véla, o vento muda de direcção; a barca obedece á mão do patrão, passamos pelos récifes sem os tocar, e, tres horas depois, entramos no porto de Fécamp, no meio das aclamações do povo, que se apinhava sobre a praia.

«Como provarieis vós aos pescadores que tripulavam o *Saint-Pierre*, que sua oração nada valeu na mudança da direcção do vento? E, se vós podesseis provar-lh'o, que vantagem lhes resultaria d'essa demonstração?

Que lhes darieis vós para substi-

tuir essa confiança e essa esperança? Prometterieis ajudal-os no perigo? Aconselhar-lhes-íeis que invocassem o sr. ministro da marinha em frente do naufragio que os ameaçava?»

Mr. Anthime retirou-se um pouco desgostoso. Eu voltei á idéa de tomar por padrinho o meu velho amigo pescador; a madrinha adoece. Então, fui pedir á filha d'outro pescador, e o meu primeiro projecto realisou-se com grande satisfação minha.

Pedro é o marinheiro mais velho da nossa praia; tem setenta annos; Maria não tem dezeseis annos: duas edades respeitaveis a respeito um do outro—bella e honrada velhice, mocidade innocente e florida. Ao toque dos sinos chegou o cura á praia; um menino do côro trazia a cruz, outro trazia trigo, sal e agua-benta. Toda a gente se descobriu, e o padre cantou em latim: Senhor, vós domaes o orgulho do mar, e acalmaes a violencia das ondas.»

Parece que nem a solicitude e instancias dos amigos, nem a vontade do sr. Grevy poderão demover o ministerio a continuar á frente dos negocios publicos.

É que na verdade o governo, tendo trabalhado muito, tendo sustentado uma lucta fortissima com as ordens religiosas, e propondo-se a completar aquellas obras com a apresentação de medidas que preparassem no futuro a sociedade franceza para a acceitação franca da republica, julgou-se com direito a receber parabens e votos de confiança e não lhe pagaram com essa moeda.

Ficou porisso completamente des-norteado e mostra-se resolvido a não querer continuar a ser juiz com taes mordomos.

O que succederá com a subida d'outro ministerio que substitua o presidido por o sr. Ferry? Teremos novo agravamento no modo de proceder dos republicanos com relação á questão religiosa, ou adoptar-se-ha uma linha de conducta mais conciliadora e até de certa reparação nos exageros de zelo e nos furoros de extermínio das congregações?

Não nos fornecem por ora as noticias recebidas dados seguros para nos decidirmos abertamente por qualquer d'aquellas duas interrogações. A verdade é que o telegrapho não nos disse ainda claramente se o ministerio francez cahiu por ser muito duro ou muito remisso na execução dos decretos concernentes ás congregações. A declaração que fez ultimamente de os não applicar aos institutos femininos, tanto pôde significar uma tentativa destinada a satisfazer a opinião dos clericos e dos moderados, e por tanto, um motivo de desagrado para os exaltados, como o resultado d'um reviramento subitito na vontade do paiz acerca da politica seguida pelo gabinete.

Se a camara popular deseja um governo de maior inercia na execução das medidas que tem por necessarias á consolidação da republica, não será difficil a organização d'outro ministerio tirado da actual camara. Se a politica seguida pelo gabinete Ferry e apoiada até agora pelo parlamento, desagrade a este e ao paiz, o caminho a seguir é a dissolução da camara, e o appello directo para o suffragio.

Esta solução é a que começa a transparecer nas indicações summarissimas das participações telegraphicas.

so, empregou toda a sua influencia.

Esta influencia é poderosa, por que compra aos pescadores o peixe que manda vender a Fécamp ou ao Havre, ou que expede para Pariz. Além d'isso, é membro do conselho municipal da communa. Cederam finalmente ás suas instancias. Decidiu-se que Leocadia, filha do patrão, fosse madrinha, e que Cesario, seu desposado, cedesse logar ao sr. barão.

O nosso barão de la Chanssée — d'Antin tinha algumas noções marinhas. Tinha lido alguns livros, e feito parte da tripulação d'um celebre barco do Sena entre Asnières e Saint-Ouen.

Já haveis de ter ouvido falar da *Nereide*, embarcação de quinze pés, carregada de mais cordas e velas do que um navio de linha, sempre galhardamente empavesado.

O barão tinha alcançado o officio de contra-sinha; mas tinham murmurado um pouco d'elle por causa de suas impertinencias aristocraticas e privilegios de nobreza. Tinha com-

Dentro em pouco, saber-se-ha tudo.

A Hespanha não nos dá outras noticias que não sejam as continuas e incessantes entrevistas, combinações e intrigas dos que estão de fóra para entrarem nas cadeiras do poder.

A Grecia ferve em trabalho por se armar até aos dentes para adquirir as provincias que a Turquia lhe não quer dar de mão beijada.

Dulcigno ainda não foi entregue ao Moutenegro, apesar de cercada por terra e mar. E quem sabe se o será?

O caso é que estão prevenidas pelos albanezes todas as hypotheses de lh'a quererem tirar á força.

Se os montenegrinos quizerem vir por terra apoderar-se da praça, hão-de passar pelos desfiladeiros de Mazzuza. Estão lá 1:500 bravos para os fazerem recuar. Por mar estão os couraçados. Conclusão, não pôde ser por ora sua a desejada cidade. Esperem e serão attendidos pelas potencias, caso estas tenham tempo e possam desembaraçar-se das muitas complicações que trazem por casa e que ca la vez vão apparecendo maiores.

## CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 11 de novembro.

Como as grandes evoluções da natureza e da sociedade, o governo actual do nosso paiz tem uma formula que synthetisa e resume todos os seus actos.

Tudo o que faz em tempo proprio, sae asneira; tudo o que faz que não é asneira, vem sempre depois do tempo proprio.

Ultimamente acaba o ministerio de dar mais uma prova da veracidade da ultima parte d'esta formula. O ministerio que, depois de obter uma lei para a construcção do porto de Leixões, mandou estudar por um grande especialista estrangeiro, se convinha ou não essa construcção; o ministerio que só depois de terminada a epidemia que este verão grassou em Lisboa, é que tratou de acudir com socorros ao mal que já não existia; esse mesmo ministerio esperou pacientemente que acabassem as vindimas d'este anno, vindimas muito reduzidas pelo terrivel desenvolvimento do phyloxera, para apparecer agora com as providencias que, publicadas ha alguns mezes, teriam de certo attenuado muito os males que estão pesando tristemente sobre tantos lavradores vinhateiros.

mandado com um porta-voz, e empregado todas as palavras antigas e novas, que estão em uso, principalmente no Sena, juncto de Paris. Julgou, por conseguinte, ingenhoso para a cerimonia do baptismo vestir o seu traje de pescador do banco da Terra-Nova, que elle tinha trazido d'Asnières. Mas o estalajadeiro fez algumas respeitadas observações, e deu-lhe a intender que os pescadores traziam todos os seus melhores vestidos, e os que não fossem novos deveriam ser pelo menos limpos; que se esperava que o sr. barão seria como elles, e vestiria seu fato do domingo, e que o apresentar-se com mto traje, seria de máo effeito. O sr. barão cedeu ao pedido do estalajadeiro, e vestiu-se com o melhor fato. A cerimonia teve logar, como já se disse, postoque se tracta d'uma bella barca de pesca.

O sr. barão (das finanças) deu a entender, por um sorriso amargo, durante o baptismo, que não participava a superstição d'esta boa gente.

Agradecemos comtudo, ainda assim, essas providencias que tudo faz infelizmente conjecturar que serão, no futuro, necessarias; e não façamos acto de opposição systematica (que não está no nosso character) procurando analisar e avolumar as imperfeições de medidas que é mister de certo melhorar e desenvolver, mas que desde já constituem certamente um progresso sobre o abandono anterior.

—Foram publicados em varios jornaes os fundamentos com que o juiz da sexta vara d'esta cidade sustentou a sentença, da qual ultimamente aggravou o sr. Barros Gomes; bem como os fundamentos do parecer em que o respectivo delegado opinou que se devia dar cumprimento á rogatoria brazileira.

Ha elevação tanto nas palavras do digno magistrado como nas do illustre representante do ministerio publico. Estão ellas, tanto á altura dos grandes principios do direito internacional moderno, como o procedimento do sr. ministro, procurando furtar-se á acção das justicas que o buscam, está abaixo da sua alta posição official.

Se nós entregamos aos tribunaes estrangeiros os criminosos lá pronunciados; porque não lhes havemos de igualmente entregar os réos que embora só civilmente, esses tribunaes metteram em processo? Se as boas relações de nação para nação, se o respeito mutuo pelas instituições de cada uma impõe esses deveres, simultaneamente de cortesia e de equidade; não ha razão para os respeitar umas vezes, e para os menosprezar das outras.

Pois que, reconhece-se o direito de extradicação contra aquelle que é accusado de ter dado umas pauladas ou furtado uns côrtes de fazendas; e ha-de se reconhecer o direito de inviolavel asylo áquelle que é accusado de não ter dado contas (embora não tenha intenção criminosa e julgue estar no seu direito) de sommas importantissimas? O acatamento que nos merecer a justiça estrangeira, para ser racional, tem que ser absoluto: ou sempre, ou nunca.

—Appareceram, antes de hontem pelas esquinas uns cartazes que se referiam ao hoje tão celebre e decantado, sr. ministro da fazenda. Incitava-os uma gigantesca cruz negra, simbolo de enterro proximo.

A policia, logo que soube do caso, correu pressurosa, a arrancal-os! Por

Não prestaram a isto grande attenção. Os confeitos foram distribuidos com profusão; e, finalmente ficaram muito contentes com o barão. Terminado o baptismo, foram jantar. O banquete foi de tal ordem, que jamais se vira coisa semelhante n'aquella aldeia. A principio não serviram senão vinho; mas a cidra foi energicamente reclamada, e teve de apparecer na meza.

O barão fez, o melhor que pôde, as honras do jantar, e fez beber aos pescadores quanto lhe foi possível. — Snr. barão, disse o dono da barca, nós não entendemos bem o nome que vós destes ao sr. cura para elle baptizar a barca.

—Paméla. (Não vos digo aqui o verdadeiro nome que o sr. barão repetiu; substituo-o por Paméla, nome bem conhecido d'uma mui celebre comica de Paris.)

—Não conhecemos essa sancta, disse o patrão.

—Não é sancta, respondeu o barão.

este motivo houve tambem prisões!

O governo que deu a ordem, por esta forma só affirma o seu medo. Os governos fortes riem-se d'estes meios, e deixam-os correr á vontade, como os elephantes deixam correr os ratinhos. Os governos fracos, esses tremem d'elles; e porisso lhes dão as honras da perseguição, e aos que os empregam a gloria de victimas.

Além de que—que direito tinham a policia e o governo de arrancar, por authority propria, uns cartazes!

Acaso não sabe este ministerio ignorantissimo: 1.º que só um juiz podia decidir que aquelles cartazes, não eram meros cartazes, mas pasquins diffamadores: 2.º que contra as diffamações que, embora dirigindo-se a funcionarios só os aggridem individualmente, não ha processo senão a requerimento da parte offendida?

—Vae amanhã á assignatura real o regulamento do imposto sobre o rendimento.

Seria caso para todos nós abotoarmos completamente as algibeiras se isto passasse de uma patacoada. O ministerio já não tem força para coisa alguma; e, embora pareça ainda vivo, está morto.

No entretanto, como os mortos, enquanto não os enterram, vão com as suas emanções deleterias prejudicando os vivos; o ministerio, embora exanime, sempre vae fazendo algum mal.

Por exemplo a divida fluctuante no ultimo mez augmentou 461 contos!

Barcellos, 12 de novembro.

A um tempo impertinentemente chuvoso succedem esplendidos dias de sol, por que os nossos lavradores tão anciosos andavam para ultimarem as colheitas outomnaes. E bom foi que o tempo melhorasse, porque a gente do campo já se estava lastimando, e a ver, que uma pessima colheita os ia dixer nas precarias circunstancias dos dous ultimos annos.

Agregos, dão graças ao Altissimo, que se amerceou d'elles, agricultores da rotina n'este paiz essencialmente agricola, e em que os governos pouco se importam de crear escolas, onde os lavradores possam aprender a tirar productos verdadeiramente lucrativos das suas terras.

Em compensação, decretam refor-

—E' o nome de vossa mãe? disse a mulher do patrão.

—Ou o de vossa irmã? perguntou Cesario.

—Ou o de vossa desposada? Disse Leocadia.

—Nada de tudo isso; é o nome da encantadora actriz de Paris. Ella ha-se de rir, quando souber que uma barca de pesca foi baptisada com o seu nome, accrescentou com mto gosto o barão, que julgava merecer applausos.

—Uma actriz! repetiu o patrão estupfacto.

Não quer isso dizer uma bailadeira, uma dançarina, uma mulher que trabalha no theatro?

—Com esta differença, replicou o barão, que Paméla tem cerca de tres mil francos em diamantes, e no bosque de Bolonha seu carro eclipsa a equipagem das duquezas.

—Behamos á sua saude, continuou o padrinho. Vamos, rapazes, enchamos os copos!

Quasi todos os convivas ficaram

mas parvas de instrucção, delineadas a capricho nas secretarias, e que só servem para serem executadas no reino da lua.

—A proposito de instrucção, tenho a contar-lhes, que projecta a camara d'esta villa crear aqui um lyceu municipal.

Apesar da muito boa vontade do presidente da camara, creio que nada se realisari, não só pelo pouco pessoal habilitado n'esta villa para reger as cadeiras, como por causa das muitas despezas que a criação de tal estabelecimento trará consigo.

Quando por deante não vá o projecto, lembramos que seria util, para não dizer necessario, crear aqui uma escola de agricultura. Tirar-se-hiam d'ella resultados vantajosissimos; e se alguns proprietarios haviam de acalentar nos filhos a mania de empregados publicos ou mandal-os para Coimbra gastar alguns contos reis a troco de umas cartas de bacharel, podiam mandal-os aqui ensinar a tirar melhor e mais abundante producto de suas terras, com o que utilizavamos todos muito mais.

—Foi intentada pelo sr. visconde da Ermida perante o tribunal commercial d'esta comarca uma acção contra o Banco de Barcellos.

A acção tem por fim exigir do banco o pagamento de alguns centos de reis de dividendos de varios annos e relativos ás acções de que é possuidor o sr. visconde.

Diz-se que o banco não quer pagar nem registrar-lhe as acções. Entendemos que mal avisados andam n'isto os directores, que de outro modo deviam proceder, para honra sua e do estabelecimento, que dirigem. Questões d'estas não acreditam um estabelecimento bancario.

Até outra vez. C.

Ponte do Lima, 11 de novembro

Esta terra *progredie necessariamente!* Depois do *commendador* e do relógio novo de repetição, a camara, sempre bondosa, iniciadora sempre, mandou collocar um par de lampeões no largo de Camões e remendar o pavimento esburacado d'algumas vielas.

Os municipes, vendo o *bom emprego* dos 12<sup>o</sup>/<sub>o</sub> subtrahidos ás suas pequeninas algibeiras, esquecem o *nefando attentado* e abençoam os actores.

E a ex.<sup>ma</sup> camara, offendida na sua modestia de virgem pudibunda, por tanto louvor, ruborisa-se toda!!

silenciosos; alguns, que conversavam entre si, nas duas extremidades da meza, não tinham ouvido o que se acabava de dizer; outros já estavam atordoados com o vinho, ao qual não esta am acostumados. Só estes ultimos tocaram seus copos com o do barão; mas os velhos, as mulheres e os que tinham ouvido e comprehendido, deixaram seus copos cheios sobre a meza, e trocaram entre si vistas espantadissimas.

—O barão era meio grisalho.

Vamos, diz elle, como reza a cantiga normanda:

Enche teu copo vasio,  
Vasa teu copo cheio.  
Não guardes nunca em tua mão  
Teu copo nem cheio nem vasio,  
Teu copo nem vasio nem cheio.

(Continua) C.

— Apoz a tormenta, a bonança. Nada mais prophético que este velho aphorismo. Á tempestade, que ha poucos dias bramia furiosa e ameaçadora, succedeu um tempo excellente. — Sorri-n'os o sol n'um céu azul-mar e as aves cantam no espaço dilatado dos campos.

Como Deus é bom!  
— De diferentes praias já regressaram a esta localidade os ex. mos srs. João Fuisa de Mattos, digno recebedor da comarca, José Joaquim de Castro Feijó, Manuel Joaquim de Castro Feijó, e suas illustres familias.

A todos estes com cuja amizade muito nos honramos, os nossos cumprimentos de boas vindas.

— Na Gumieira, freguezia rural d'este concelho, na occasião em que o reverendo parochio ministrava a uma enferma o Santissimo Sacramento, abateu o soalho da casa, arrastando consigo todos os que assistiam áquelle solemnisimo acto. Foi grande o panico, sendo felizmente insignificantes os ferimentos occasionados por semelhante desastre.

— Com desgosto noticiamos o desprezo com que foram ouvidas as nossas queixas relativas á doida, Maria Joaquina.

A desgraçada continúa a divagar por ali n'um estado miseravel.

— *Tableau!*

— Tem sido muito concorrido d'aves domesticas o nosso mercado diario.

— Tem havido escassez de peixe ultimamente.

Vão quasi terminadas n'este juizo as audiencias geraes.

— Foi transferido d'esta comarca para a de Setubal, o juiz de direito, o ex. mo sr. Alexandre Marques da Paixão. E' um funcionario recto e digno em toda a extensão da palavra.

Deixa muitas saudades e um bom nome n'esta povoação.

— Disse. X.

### CHRONICA SEMANAL

**Sabbado 13.** — *Jejum.* S. Eugenio, B. de Toledo — S. Homembom, Conf. — A Missa cant. de S. Homembom, em S. Vicente,

**Domingo 14.** — 26.º depois do Espirito Santo. Festa do Patrocinio de N. Senhora. — Todos os Santos da Ordem do Carmo — Na Sé, Procição — Exerc. de N. Senhora da Boa Morte, no Collegio. Expos. do SS. na egr. do Salvador. — Annivers. do obito do Sr. D. Miguel, pae do Sr. D. Miguel de Bragança.

**Segunda 15.** — Dedicção da Basilica do SS. Coração de JESUS — S. Gertrudes Magna, V. Bened. — Annivers. do obito da Rainha a Sr.ª D. Maria II.

**Terça 16.** — O B. Gonçalo de Lagos, Erem de S. Agostinho. — S. Ignez d'Assis, V. — L. ch. ás 8 h e 5 m. da tarde.

### SECCÃO NOTICIOSA

#### Esmola para as amas dos expostos.

E' d'absoluta necessidade que alguém—seja quem fôr—ponha termo ao inqualificavel e vergonhoso procedimento d'aquelles que, faltando ao cumprimento dos seus deveres estão quentes e fartos, e deixam morrer de fome e de frio as amas dos engeitados.

E' impossivel a continuação d'esta deshumanidade, que forma vivo contraste com os sentimentos de caridade que nos caracterizam.

Isto não pode continuar assim. Já

não são nove mezes que se devem ás pobres amas dos engeitados, como ha tempos dissemos que se deviam ás do concelho de Guimarães. São quinze mezes que se devem ás do concelho de Fafe, e dos concelhos de Bastos! E' inacreditavel, mas é verdade. A responsabilidade da commissão districtal é grande, e cumpre que t me providencias de modo a tirar de cima de si esta desgraçada celebridade, se é que para ella não tem concorrido com o seu desleixo e indifferença.

— Ao hospicio de Fafe vem os engeitados dos concelhos de Bastos, sendo por isso grande o numero d'amas de leite.

O abandono a que estas pobres mulheres estão votadas, já ha muito que produziu os seus naturaes effeitos. Esmolam de porta em porta, trazendo ao côlo os infelizes que nem tem paes nem pão! Os que não podem resistir á fome, morrem.

O digno e honrado procurador á Junta por Fafe, o sr. Vieira de Castro, instou pelo pagamento. Na opinião de s. exc.ª é melhor supprimir a *roda dos engeitados* n'aquella villa, do que continuar a deixar morrer de fome as amas a quem se promettem um pequeno salario, que se lhes não paga, caloteando assim a pobreza, e a miseria.

E' possivel que não seja a commissão districtal a unica responsavel por tão lamentavel estado de cousas, mas a verdade é que aos repetidos pedidos que a camara de Fafe lhe fazia pedindo authorisação para comprar para o hospicio dos expostos alguns objectos insignificantes, e algumas roupas de primeira necessidade, nem sequer se dignava responder!

E' um silencio systematico. Aos officios da camara de Guimarães *respondia* do mesmo modo.

#### Demissão.

Sabemos que o sr. D. Manoel Novaes, digno deão da sé primaz, pediu a sua demissão de reitor do Seminario conciliar de S. Pedro e S. Paulo.

Durante muitos annos exerceu s. exc.ª aquelle honroso e difficil cargo com o maior zelo, intelligencia e dedicção que um homem de bem pode prestar no desempenho de funcções de summa importancia e de summa responsabilidade.

Folgariamos que tal demissão não tivesse sido pedida nem aceite, porque difficilmente poderá ser substituido sem perda para aquelle grande estabelecimento de instrucção, quem durante um longo periodo lhe dedicou o melhor da sua intelligencia e o melhor do seu coração.

#### D. Pedro V

Ante-hontem, anniversario da morte do nunca esquecido rei o sr. D. Pedro V, foi o regimento 8 ouvir por sua alma uma missa no templo do Populo.

O Asylo que tem o nome d'aquelle santo monarcha e cujo nome serve de escudo e amparo—mandou tambem celebrar uma missa a que assistiram todas as meninas do asylo, as pr fessoras, e a sua digna e intelligente directora.

A ambas as missas assistiu grande numero de pessoas.

Não conseguirá facilmente o tempo apagar do coração portuguez o nome d'aquelle em que elle punha tão fundas e gratas esperanças.

#### Grande visitador

Seguiu hontem para Barcellos em continuação do passeio pelo districto o sr. governador civil. S. ex.ª vae ver tudo, examinar tudo, e relatar tudo ao sr. ministro do reino.

Haverá philarmónica, foguetes e lunch. Tudo offerecido espontaneamente pelo administrador do concelho, e presidente da camara, chefes das repartições e corporações que s. ex.ª vae examinar. Far-se-ha inteira justiça, e tudo será encontrado nos devidos termos.

De Barcellos irá o grande visitador a Espozende, ultima estação da via-sacra politico - pandega - progressista. Musicas, brodios etc. etc. etc.

No fim do passeio, algum ficará com o estomago arruinado, mas o districto ficará inteiramente curado de todos os achaques e aleijões.

#### Fallecimento

Depois d'um doloroso padecimento, causado por uma pneumonia rebelde aos esforços da sciencia e aos cuidados da familia, falleceu no dia 10 do corrente pelas 4 e meia horas da tarde do dia 10, a ex. ma sr.ª D. Catharina da Silva Vieira d'Azevedo.

Esta virtuosa senhora era esposa do abastado capitalista d'esta cidade, o sr. Francisco José Fernandes de Azevedo, e mãe do nosso prestimoso amigo e habil facultativo, o sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo.

Desejamos ter consolacões bastantes para dar allivio ás justas maguas que hoje opprimem o coração do inconsolavel esposo, e dos bondosos filhos da sr.ª D. Catharina d'Azevedo; não o julgamos possivel, nem sequer facil. Para as dores d'alma todo o conforto é insufficiente senão inutil.

A resignação christã e o tempo são os unicos balsamos que podem curar estes golpes, e diminuir-lhes a intensidade da dor.

Enviamos os nossos sinceros pesames á dolorida familia Azevedo, e unindo as nossas ás suas preces rogamos ao Eterno a paz do justo para a finada, a conformidade e a resignação para o esposo e para os filhos, que inconsolaveis pranteam a sua viuvez e orfandade.

#### Casamento.

Quarta feira 10 do corrente, de manhã, casou na igreja de S. Victor d'esta cidade, o nosso correigionario e amigo o sr. Antonio de Souza e Sá com a sr.ª Viscondessa de Geraz do Lima.

Foram padrinhos os srs. Visconde da Torre das Donas, e José Luiz de Souza e Sá, como procurador do nosso amigo Pinheiro Chagas.

Felicitemos os noivos.

#### Programma para o ensino dos lyceus.

Começaram já a vender-se na *Typographia Camões* os programmas para o ensino dos Lyceus do reino, conforme o decreto de 14 d'outubro de 1880. Contém, além do programma propriamente dito, o plano dos exames em todos os annos do curso.

E' esta uma publicação util e indispensavel para todos os que frequentam as aulas e para os paes ou tutores dos alumnos.

A edição é nitida, e em nenhuma outra typographia seria melhor impresso este trabalho.

N'outro logar d'esta folha vae o competente annuncio.

#### Audiencias geraes.

Começarão n'esta comarca no dia 27 do corrente e provavelmente durarão até as proximas ferias do Natal.

#### Theatro de S. Geraldo

Está aberta n'este teatro a assignatura para duas recitas com os seguintes espectaculos:

*Barba Azul*, e *A morte do Aze-nhal*, comedia drama, composição do sr. Alfredo Campos.

E' passatempo bem vindo n'estas longas e frias noites d'inverno.

#### Versos

DE MANHÃ.

(M. C.)

Eh!-a! vae passando agora  
Sob a densa ramarã,  
Formosa como a harmonia,  
Deslumbrante como a aurora!

A saudade n'esta hora  
Tem as notas da alegria,  
Que a jovial cotovia  
Solta na amplidão sonora!

Ha uns aromas serenos  
— Como de lyrios e fenos,  
Aromas do paraíso,

Que ella derrama ao passar  
— No dia do seu sorriso,  
Na noite do seu olhar!

Porto, novembro de 1880.

I. C.

Errata.

O primeiro verso do 2.º terceto—do soneto—publico no nosso ultimo numero, deve-se ler-se:

— Que vaga luz sincera —

### ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia 23 do corrente mez de Novembro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça d'esta mesma comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, tem de voltar á praça, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico por fallecimento de Jeronyma Ferreira de Castro, moradora que foi no lugar d'Alem do Rio, freguezia de Ruilhe, d'esta comarca, ao qual foi inventarian-te Antonio Joaquim Fernandes, marido da dita finada, para pagamento do passivo descripto no dito inventario; uma leira de terra de lavradio e vidinho, sito no logar da Igreja da mesma freguezia, de natureza alludial, no valor de duzentos e trinta mil reis: e são citados todos os credores desconhecidos para deduzirem seus credits e direitos em conformidade das leis novissimas. Braga, 5 de novembro de 1880.

Verifiquei a exactidão:

O juiz de circito,

*Adriano Carneiro de Sampaio.*

O escrivão,

(62) *Antonio José Gonçalves.*

#### Arrematação

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 1.º officio, Freitas, no dia 21 d'este corrente mez de novembro, por 10 horas da manhã, na rua do Anjo e casa da morada de Francisco Pinto Leite, designada pelos n.ºs 4 e 5, se tem de arrematar em hasta publica por todo e qual-

quer preço que offerecido for, varios livros e objectos d'ouro e prata, que ficaram ao fallecimento do bacharel Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, morador que foi na rua da Boa Vista d'esta mesma cidade, que se acham descriptos no inventario de maiores, a que se procede por obito do mesmo, no qual é inventariante D. Maria Angelina de Paiva Pereira Brandão, mãe do dito inventariado.

Braga, 12 de novembro de 1880.

O escrivão,

*José Firmino da Costa Freitas.*

Verifiquei.

(66) *Adriano Carneiro de Sampaio*

### PROGRAMMAS

PARA O

### ENSINO DOS LYCEUS

CONFORME O

Decreto de 14 de outubro de 1880

PREÇO 160 REIS.

Vende-se na *Typographia Camões* e na Portaria do Lyceu.

#### Venda de casas.

Vende-se uma boa morada de casas, com todas as suas pertencas, sita em Villa Verde (campo da feira).

Para fallar até março proximo; com seu dono Manoel João Gonçalves, da freguezia de Cabanellas.

Braga, 11 de novembro de 1880. (61)

### Dinheiro.

Empresta-se sobre penhor na rua de S. Vicente n.º 38, com entrada pela rua da Escoura n.º 33; tem em vista levar por metade dos juros que em outra qualquer parte.

S. Vicente n.º 38, Escoura n.º 38 (65)

#### Rapaz para commercio

Precisa-se d'um para o estabelecimento de ferragens de Ricardo Teixeira da Silva, campo de Sant'Anna n.º 14.

Prefere-se em primeiro logar o que ja tiver alguma pratica. (60)

#### Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (47)

#### ESTABELECIMENTO

DE LOUÇAS, VIDROS E CRYSTAES DAS PRINCIPAES FABRICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO

15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. (4)

Contra todas as tosses e molestias do peito

**O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE**

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL  
**Pharmacia Braga**  
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)



**FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS EM BRAGA.**

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo.

**CASA DE MODAS**

DE  
**José Antonio da Silva Lomar**

28, RUA DO SOUTO, 29

Avisa as illustres damas Bracarenses de que acaba de receber um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, linhos, cretonnes, percales, leques de 20 rs. para cima, gollas e punhos para senhoras, e um bom sortimento de formosos laços e gravatas.

Fatos de Casemira a 4\$500 rs. e muitos outros objectos proprios do seu estabelecimento, que tudo vende a preços resumidos.

**AO PUBLICO**

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos.

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

**TYPOGRAPHIA CAMÕES**

DE

**SILVA BRAGA**

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

**BRAGA**

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

**BILHETES DE VISITA.**

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

**GRAVURA**

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.

**COLLEGIO ACADEMICO**

DE

**N. S. DE GUADELUPE**

RUA DE CAMÕES (antiga de S. Faustino)

DIRECTOR—JOÃO JOSÉ ALVES D'ARAUJO

Continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos para todas as disciplinas d'instrucção primaria e secundaria.

**CORPO DOCENE:**

Instrucção Primaria . . . . .	P.º José Maria Bernardes Mendes
Portuguez . . . . .	Dr. Albuquerque
Francez . . . . .	João José Alves d'Araujo
Inglez . . . . .	P.º Manoel José Pereira
Latim . . . . .	" " " "
Latinidade . . . . .	" " " "
Desenho (curso completo) . . . . .	Antonio Celestino da Silva
Desenho de paisagem e figura . . . . .	" " " "
Geometria . . . . .	Zeferino de Moraes e Motta
Mathematica . . . . .	" " " "
Introdução . . . . .	Dr. Fragoso
Geographia . . . . .	" " " "
Philosophia . . . . .	" " " "

Gymnastica, musica, etc., etc.

**GRANDE HOTEL**

NO

**BOM JESUS DO MONTE**

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços.

**GRANDE HOTEL**

NO

**BOM JESUS DO MONTE**

**PREÇOS POR PESSOA:**

**HOSPEDES DE CASA E MEZA**

Serviço de meza . . . . . 1\$000 reis  
Quartos . . . . . 1\$000 — 800 — 400 e 200 »  
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

**HOSPEDES SÓ DE MEZA:**

Por cada almoço á meza redonda . . . 400 reis  
» » jantar » » . . . 700 »

**VINHO VERDE:**

Ao almoço . . . . . 1/2 garrafa  
Ao jantar . . . . . 1 »

N. B.—Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar.